

QUINTA-FEIRA

DIOGO

DANILO GOMES

1o ano da Faculdade de Direito

Não fôsem os pássaros da manhã, Camila continuaria traindo-me. Ou melhor: os pássaros apenas me emprestaram a melodia de seu canto para amortecer o choque daquele despertar súbito, violento, passional. Foi um drama na noite, nas sombras do sono e do sonho. Camila me traía com Marcel.

Foi nas últimas horas do sono, quando eu caminhava por não sei que ruas, que praças. Um carro grande estacionara em não sei que rua, comigo dentro. De repente surge Marcel: elegante na sua displicência de conquistador: a superioridade de seu charme. Me vê e me humilha, porque tomou Camila de mim. Diz alguma coisa imoral, envolvendo o sutiam de Camila. Me enfureço, mas é inútil, porque êle sai, alegre, ágil: vai encontrar-se com Camila na esquina. E partem: fico com minha ira muda, meu desespero.

Pouco depois, as nuvens, as dobras do sono me colocam de pijama dentro de meu quarto. Da janela vejo Camila, vejo Camila me esperando. Estou de pijama porque não vou encontrar-me com Camila: ela havia saído com Marcel, eu o sabia: o carro grande, a esquina, o sutiam. Através do vidro da janela eu a via, me esperando. Começamos a discutir. Troquei de roupa: inconscientemente queria encontrar-me com ela, tocá-la, senti-la... êsse rosto, essas mãos... ao mesmo tempo em que a repudiava. Saí de casa, encontramos-nos, discutimos. Em der-

redor, era noite, eu não via nada além de Camila, infiel, punhal de fina ponta. Me confessou seu romance com Marcel, me cravou o punhal de fina ponta de suas palavras e atos. Camila me feria de morte dentro daquela noite de confissão e angústia. Não resistira a Marcel: suas tantas armas de conquistar. Ficamos discutindo: de meus olhos saía o ódio mais violento. Perdia Camila, essa Camila em cujos cabelos eu navegara para encontros comigo mesmo, tantas noites. O choque dissipou as sombras daquele encontro áspero: o último.

Despertei ainda pensando: foi real. Abri os olhos com angústia, vi o travesseiro, a mesinha de cabeceira com o cachimbo, o despertador dourado, os livros, o copo d'água, a "Veja", o vidro de Usempax ap.

Foi quando os pássaros da manhã me salvaram: eram muitos: me salvaram. Eram cinco e quarenta e o dia ainda estava escuro. Ainda fiquei uns minutos na cama, me recompondo, me reencontrando, pensando em Camila; na verdez inquieta de seus olhos grandes. Me levantei, tomei uma chuveirada, saí para a manhã. Os pássaros ainda saudavam a angústia que me acompanhou por toda esta quinta-feira. Um pressentimento inquietador, um medo constante, um permanente sobressalto me conduziram até às portas desta nova noite em que a ausência de Camila é um tormento renovado.